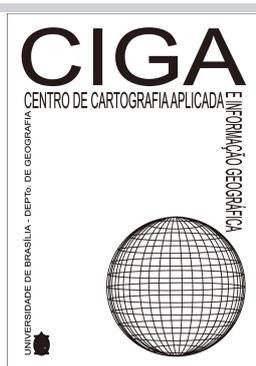


# CARTOGRAFIA PRELIMINAR DOS LUGARES DE MEMORIA DO TRAFICO ATLANTICO DOS AFRICANOS E SEUS DESCENDENTES ESCRAVIZADOS NO BRASIL

RAFAEL SANZIO ARAÚJO DOS ANJOS  
CLEISON LEITE FERREIRA  
JOÃO EMANUEL OLIVEIRA COELHO  
ANA GABRIELA DE LIMA MOURA  
MILTON GURAN  
MARTHA ABREU  
HEBE MATTOS

p. 71:83

Revista



Revista Eletrônica: Tempo -  
Técnica - Território, V.7, N.2  
(2016), 71:83 ISSN:  
2177-4366

DOI: [https://  
doi.org/10.26512/  
ciga.v7i2.19098](https://doi.org/10.26512/ciga.v7i2.19098)

Como citar este artigo:

SANZIO, A. R., *Cleison Leite Ferreira, João Emanuel Oliveira Coelho, Ana Gabriela de Lima Moura, Milton Guran, Martha Abreu, Hebe Mattos*. CARTOGRAFIA PRELIMINAR DOS LUGARES DE MEMÓRIA DO TRÁFICO ATLÂNTICO DOS AFRICANOS E SEUS DESCENDENTES ESCRAVIZADOS NO BRASIL. Revista Eletrônica: Tempo - Técnica - Território, v.7, n.2 (2016), p. 71:83 ISSN: 2177-4366.  
DOI: <https://doi.org/10.26512/ciga.v7i2.19098>

Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/ciga>

Este obra está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

# **NOTA TÉCNICA CAROTOGRAFIA PRELIMINAR DOS LUGARES DE MEMÓRIA DO TRÁFICO ATLÂNTICO DOS AFRICANOS E SEUS DESCENDENTES ESCRAVIZADOS NO BRASIL**

## **EQUIPE TÉCNICA**

**Rafael Sanzio Araújo dos Anjos<sup>1</sup>, Cleison Leite Ferreira<sup>2</sup>, João Emanuel Oliveira Coelho<sup>3</sup>, Ana Gabriela de Lima Moura<sup>3</sup>, Milton Guran<sup>4</sup>, Martha Abreu<sup>4</sup>, Hebe Mattos<sup>4</sup>**

E-mail: [cartografia@unb.br](mailto:cartografia@unb.br)

Site: [www.rafaelsanziodosanjios.com.br](http://www.rafaelsanziodosanjios.com.br)

(1) Geógrafo, Prof. Titular da Universidade de Brasília / Diretor do CIGA-UnB \ Coordenador do Projeto GEOAFROBrasil; (2) Geógrafo, Doutor em Geografia PPGGEA-UnB e Pesquisador Associado do CIGA-UnB (3); Estagiário do CIGA-UnB; (4) Professores Pesquisadores e Organizadores do Inventário dos Lugares de Memória do Tráfico Atlântico de Escravos e da História dos Africanos Escravizados no Brasil.

**RESUMO:** Essa Nota Técnica tem como objetivo básico descrever os procedimentos realizados e indicar utilização do visualizador do Mapa Temático Preliminar dos Lugares de Memória do Tráfico Atlântico e da História dos Africanos e seus Descendentes Escravizados no Brasil realizado a partir da sistematização e levantamento dos 100 sítios geográficos catalogados pela pesquisa realizada junto ao LABHOI/UFF, em parceria com o projeto “Rota do Escravo-Resistência, Liberdade, Herança”, da Unesco (2014). Apresentamos uma descrição sobre os procedimentos gráficos e espaciais utilizados na construção do documento cartográfico, tais como, legenda, ícones eletrônicos, simbologia e distribuição espacial de lugares representados no produto nos suportes digital e analógico. As referências constates nesta Nota Técnica facilitam o entendimento do processo de trabalho desenvolvido, assim como, o manuseio do visualizador do mapa temático preliminar e o uso das ferramentas adotadas para a representação espacial. A leitura da dimensão geográfica dos sítios e a interpretação da historicidade espacial das matrizes africanas no Brasil são duas das dimensões básicas possibilitadas pela cartografia étnica realizada.

**PALAVRAS CHAVES:** Cartografia Afrobrasileira, Inventário Africano, Memória Espacial Afrobrasileira, Geografia Afrobrasileira

## INTRODUÇÃO

A África continua sendo o continente mais importante no suporte e na manutenção da estruturação do mundo nos últimos cinco séculos, particularmente na formação da América e no enriquecimento e fortalecimento da Europa. O Brasil, por sua vez, apresenta uma posição particular neste contexto global por ser a unidade política que registra na sua historiografia as maiores estatísticas de importação forçada de distintos contingentes populacionais africanos ao longo dos séculos XVI a XIX. Neste sentido, se fazem necessário, representações e interpretações mais apuradas dos registros espaciais nos primórdios das suas formações e as respostas e registros sobreviventes destes processos no espaço geográfico, ou seja, a busca de um melhor entendimento das dinâmicas geográficas da diáspora (do passado e no presente).

Há, por todo o território brasileiro, inúmeros registros espaciais da presença africana que se configuram, na atualidade, como um vasto acervo de lugares de memória do tráfico atlântico, que vão desde construções a práticas sociais e culturais, capazes de serem cartografadas e representadas por meio de mapas e de registros fotográficos.

Neste sentido, o Projeto Geografia Afrobrasileira: Educação & Planejamento do Território desenvolvido junto ao Centro de Cartografia Aplicada e Informação Geográfica da Universidade de Brasília (Projeto GEOAFRO Brasil-CIGA - UnB), realizou a cartografia preliminar dos sítios geográficos caracterizados e descritos na publicação *Inventário dos Lugares de Memória do Tráfico Atlântico de Escravos e da História dos Africanos Escravizados no Brasil*. PPGH-LABHOI-UFF/Unesco (2014). Esta publicação apresenta uma sistematização e descrição dos 100 sítios indicados e selecionados a partir dos seus valores culturais, simbólicos e patrimoniais, e brevemente descritos a partir de investigações de pesquisadores de diferentes áreas que colaboraram com a referida publicação. A seguir listamos por grupos temáticos os 100 sítios geográficos (nome do lugar, cidade de localização e unidade da federação) componentes na referida publicação e que formam a base informacional fundamental do mapeamento temático.

### 1. Lugares de Memória Inventariados por Grupos Temáticos

Os sítios geográficos estão categorizados na referida publicação da seguinte forma:

**1. Portos de chegada, locais de quarentena e venda** - Cafua das Mercês (São Luís – MA), Rua do Bom Jesus (Recife – PE), Cais da Cidade Baixa (Salvador - BA), Porto de São Mateus (São Mateus - ES), Complexo do Valongo - Cais do Valongo (Rio de Janeiro – RJ), Complexo do Valongo – Cemitério dos Pretos Novos (Rio de Janeiro – RJ), Complexo do Valongo – Mercado do Valongo (Rio de Janeiro – RJ), Ilha do Bom Jesus (Ilha do Fundão/Rio de Janeiro - RJ), Porto Jaguarão (Jaguarão - RS);

**2. Desembarque ilegal** - Barra da Catuama (Goiana - PE), Ilha de Itamaracá (Itamaracá - PE), Praia de Porto de Galinhas (Ipojuca - PE), Baía de Camamu (Camamu - BA), Ilha de Itaparica (Pontinha/Vera Cruz - BA), Praias de Manguinhos e Buena (São Francisco de Itabapoana - RJ), Praias José Gonçalves e Rasa (Búzios - RJ), Catedral do Santíssimo (Campos dos Goytacazes - RJ), Ilha da Marambaia (Mangaratiba - RJ), Bracuí (Angra dos Reis - RJ), Sítio Arqueológico São Francisco (São Sebastião - SP), Ilha do Bom Abrigo (Cananéia - SP), Fortaleza da Ilha do Mel (Paranaguá - PR), Ilha Campeche e Armação da Lagoinha (Florianópolis - SC), Praia do Barco (Capão da Canoa - RS);

**3. Casas, Terreiros e Candomblés** - Casa das Minas (São Luís - MA), Terreiro do Pai Adão (Recife - PE), Casa de Tio Herculano (Laranjeiras - SE), Terreiro da Casa Branca do Engenho Velho-Ilê Axé Iyá Nassô Oká (Salvador - BA), Terreiro do Alaketu - Ilê Maroiá Laji (Salvador - BA), Terreiro do Gantois - Ilê Iyá Omi Axé Iyamassê (Salvador - BA), Terreiro do Bogum - Zoogodô Bogum Malê Hundó (Salvador - BA), Roça do Ventura - Zoogodô Bogum Malê Seja Hundé (Cachoeira - BA), Candomblé do Capivari (São Félix - BA), Ilê Axé Opô Afonjá (Rio de Janeiro e Salvador/ RJ e BA), Pedra do Sal (Rio de Janeiro - RJ);

**4. Igrejas e Irmandades** - Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos (Olinda - PE), Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos (Recife - PE), Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos de Igarassu (Igarassu - PE), Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Lagarto (Lagarto - SE), Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Laranjeiras (Laranjeiras - SE), Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos (São Cristóvão - SE), Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos do Pelourinho (Salvador - BA), Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos da Rua João Pereira (Salv. - BA), Igreja de N. Sra. do Rosário dos Homens Pretos de Cachoeira (Cachoeira - BA), Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Santo Amaro (Santo Amaro - BA), Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos de Diamantina (Diamantina - MG), Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos de Mariana (Mariana - MG), Igreja de Nossa Senhora do Rosário de S. João Del Rei (S. J. D Rei - MG), Igreja de Sta Efigênia ou de N. Senhora do Rosário do Alto da Cruz (Ouro Preto - MG), Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos de Santa Luzia (Luziânia - GO), Igreja de Santo Elesbão e Santa Efigênia (Rio de Janeiro - RJ), Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito (Rio de Janeiro - RJ), Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos de Taubaté (Taubaté - SP), Igreja de Nossa Sra do Rosário dos Homens Pretos de São Paulo (São Paulo - SP), Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito (Florianópolis - SC);

**5. Trabalho e Cotidiano** - Praça do Pelourinho de Alcântara (Alcântara - MA), Beco de Catarina Mina (São Luís - MA), Árvore Baobá (Nísia Floresta - RN), Mercado da Praia da Preguiça (Salvador - BA), Ruínas das Senzalas do Engenho Freguesia (Candeias - BA), Ruínas do Engenho Vitória (Cachoeira - BA), Mina de Ouro do Chico Rei - Encardideira (Ouro Preto - MG), Sítio Arqueológico do Morro de Santana (Mariana - MG), Senzala da Fazenda Santa Clara (Santa Rita de Jacutinga - MG), Chapada dos negros (Arraias - TO), Caminho do Ouro - Estrada Real (Paraty - RJ), Fazenda dos Beneditinos

(Duque de Caxias - RJ), Fazenda Lordelo (Sapucaia - RJ), Fazenda e Senzala Machadinha (Quissamã - RJ), Casa de Zungu – (Rio de Janeiro – RJ), Estrada Velha São Paulo – Santos (SP), Floresta Nacional de Ipanema (Real Fábrica de Ferro) (Iperó – SP), Praça da Liberdade (São Paulo – SP), Comunidade Quilombola Guajuvira (Curiúva – PR), Invernada Paiol de Telha (Guarapuava - PR), Porto de Desterro e Mercado Público (Florianópolis – SC), Capela de Sant’Anna (Florianópolis – SC), Fazenda da Tapera da Barra do Sul (Florianópolis – SC), Sítio das Charqueadas (Pelotas - RS);

**6. Revoltas e Quilombos** - Negro Cosme/ Balaiada (Vale do Itapecuru - MA), Quilombo do Catucá/Malunguinho (Recife – PE), Quilombo de Palmares (União de Palmares - AL), Quilombo do Buraco do Tatu (Salvador - BA), Engenho Santana (Ilhéus - BA), Bairro de Itapoan (Salvador - BA), Ladeira da Praça (Salvador - BA), Campo da Pólvora (Salvador – BA), Largo do Pelourinho (Salvador - BA), Carrancas (Cruzília - MG), Sítio Histórico do Patrimônio Kalunga (Cavalcanti, Monte Alegre e Teresina GO), Manoel Congo (Vassouras/Paty do Alferes – RJ), Quilombo Maria Conga (Magé – RJ);

**7. Patrimônio Imaterial** - Tambor de Crioula (MA), Maracatu (Recife - PE), Samba de roda (Recôncavo – BA), Capoeira (Rio de Janeiro/Salvador - RJ/BA), Congado (MG, RJ, SP), Ticumbi (São Mateus e Conceição da Barra – ES), Jongo (RJ, SP, MG, ES), Comunidades Remanescentes de Quilombo (em todo Brasil).

Reconhecendo que estes lugares de memória são resultantes de práticas socio-culturais-econômicas no espaço geográfico e sendo, portanto, registros espaciais do mundo real, a parceria do Projeto GEOAFROBrasil - CIGA\UnB com o LABHOI-UFF, realizou a cartografia temática preliminar visando, sobretudo, localizar cada lugar de memória no território brasileiro. Apresentamos a seguir os procedimentos e o processo de trabalho desenvolvido.

## 2. Procedimentos Metodológicos do Processo de Elaboração do Produto Cartográfico

### Etapa 1

A partir da compreensão da categorização temática dos sítios inventariados foi possível criar um símbolo cartográfico para as distintas categorias de lugares de memória, representando graficamente a tipologia e o significado do mesmo. Ver o **Quadro 1** a seguir.

**Quadro 1** – Simbologia Cartográfica para o Mapeamento Preliminar do Inventário dos Lugares de Memória do Tráfico Atlântico e da História dos Africanos e seus Descendentes Escravizados no Brasil

Símbolo Cartográfico	Descrição do Símbolo	Categorias dos Lugares de Memória
	Embarcação indicando os locais onde desembarcaram e foram comercializados seres humanos escravizados provenientes do continente africano.	Portos de chegada, locais de quarentena e venda.
	Embarcação indicando local de desembarque ilegal de seres	Desembarque ilegal

	humanos provenientes do continente africano.	
	Representação do Machado de Xangô, um dos Orixás das religiões de matrizes africanas, identificando os locais onde há templos religiosos de importantes referências ancestrais.	Casas, Terreiros e Candomblés
	Identificação de templos religiosos e de instituições católicas que foram fundadas pela ação de africanos e de afro-brasileiros.	Igrejas e irmandades
	Identificação de locais onde homens e mulheres de origens africanas deixaram registros de seus trabalhos ou criaram instituições sociais.	Trabalho e cotidiano
	Casas identificando os espaços de moradia e de resistência da população africana e afrobrasileira.	Revoltas e quilombos
	Atabaque representando e identificando onde há registros da cultura imaterial produzida por africanos e seus descendentes.	Patrimônio imaterial
	Identificação, em todo o território brasileiro, de sítios quilombolas e de terras de preto.	Quilombos pelo Brasil

Fonte: MATTOS, H., ABREU, M., GURAN, M. Inventário dos Lugares de Memória do Tráfico Atlântico de Escravos e da História dos Africanos Escravizados no Brasil. Niterói, PPGH-LABHOI-UFF, 2014

## Etapa 2

Com as informações das tipologias dos lugares de memória, buscou-se reconhecer onde localizam-se os sítios levantados pela publicação, a partir de pesquisas na internet, onde foi possível identificar endereços ou, quando não, a região aproximada dos sítios e suas coordenadas geográficas. O documento cartográfico elaborado foi preconizado para estar em dois suportes: analógico, possibilitando o uso e manuseio com impressões e, digital, construído preconizando a sua manipulação (no futuro próximo) e de forma imediata como um visualizador que valorizasse as referências espaciais da publicação (fonte básica dos dados) e o entendimento do conjunto das informações com eficiência gráfica nos mapas mentais dos usuários. Neste sentido, realizamos dois recortes espaciais pilotos, de forma experimental: o Estado do Rio de Janeiro (RJ) e Região Metropolitana de Salvador e Recôncavo Baiano (BA) (Figura 1).

**Figura 1** - Lugares de Memória do Tráfico Atlântico de Escravos - Mapas Preliminares

Região Metropolitana de Salvador e
------------------------------------

Estado do Rio de Janeiro (RJ)

Recôncavo Baiano (BA)

Fonte: MATTOS, H., ABREU, M., GURAN, M. Inventário dos Lugares de Memória do Tráfico Atlântico de Escravos e da História dos Africanos Escravizados no Brasil. Niteroi, PPGH-LABHOI-UFF, 2014

### Etapa 3

Em seguida, foram pesquisadas imagens fotográficas representativas de cada lugar enumerado e associado ao símbolo cartográfico designado (**Figura 2**), buscando facilitar, dessa forma, a associação e a consequente visualização com o entendimento amplo da presença real dessas heranças africanas no espaço geográfico brasileiro contemporâneo, como por exemplo, o Cais do Valongo e o Cemitério dos Pretos Novos, na cidade do Rio de Janeiro.

**Figura 2** – Símbolos Cartográficos com numeração dos Lugares de Memória – Exemplo da Cidade do Rio de Janeiro.

Fonte: MATTOS, H., ABREU, M., GURAN, M. Inventário dos Lugares de Memória do Tráfico Atlântico de Escravos e da História dos Africanos Escravizados no Brasil. Niteroi, PPGH-LABHOI-UFF, 2014

Assim, identificando na imagem acima, o Cais do Valongo e o Cemitério dos Pretos Novos foram relacionados à categoria **Portos de chegada, locais de quarentena e venda** e receberam, respectivamente, os números 1 e 6, podendo ser visualizados no espaço urbano do Rio de Janeiro (**Figuras 3 e 4**), extraídas do Street View, no Google Earth.

Cada imagem está seguida de um texto explicativo disponível na publicação que norteou este mapeamento, e conta também com as informações de data de extração da imagem e de Coordenadas Geográficas.

**Figura 3-** Lugar de Memória 1: Imagem do Cais do Valongo (Rio de Janeiro – RJ) extraída do Street View



Fonte: MATTOS, H., ABREU, M., GURAN, M. Inventário dos Lugares de Memória do Tráfico Atlântico de Escravos e da História dos Africanos Escravizados no Brasil. Niteroi, PPGH-LABHOI-UFF, 2014

**Figura 4-** Lugar de Memória 6: Imagem do Cemitério dos Pretos Novos (Rio de Janeiro – RJ) extraída do Street View



Fonte: MATTOS, H., ABREU, M., GURAN, M. Inventário dos Lugares de Memória do Tráfico Atlântico de Escravos e da História dos Africanos Escravizados no Brasil. Niteroi, PPGH-LABHOI-UFF, 2014

Tendo constatado que os mapas preliminares foram eficazes nas informações sobre os lugares de memória, partiu-se para a elaboração de um mapa para a realidade brasileira, constando os 100 lugares levantados pela publicação, utilizando-se da mesma metodologia de elaboração dos mapas preliminares. A definição de uma legenda (**Figura 5**), anterior ao mapa, facilitou o trabalho de identificação dos lugares na escala Brasil, com a utilização da base cadastral de cada lugar com informações espaciais, compondo a representação da localização aproximada, a partir das coordenadas geográficas obtidas com auxílio do aplicativo Google Earth.

**Figura 5**– Legenda explicativa com informações sobre os Lugares de Memória

Fonte: MATTOS, H., ABREU, M., GURAN, M. Inventário dos Lugares de Memória do Tráfico Atlântico de Escravos e da História dos Africanos Escravizados no Brasil. Niterói, PPGH-LABHOI-UFF, 2014

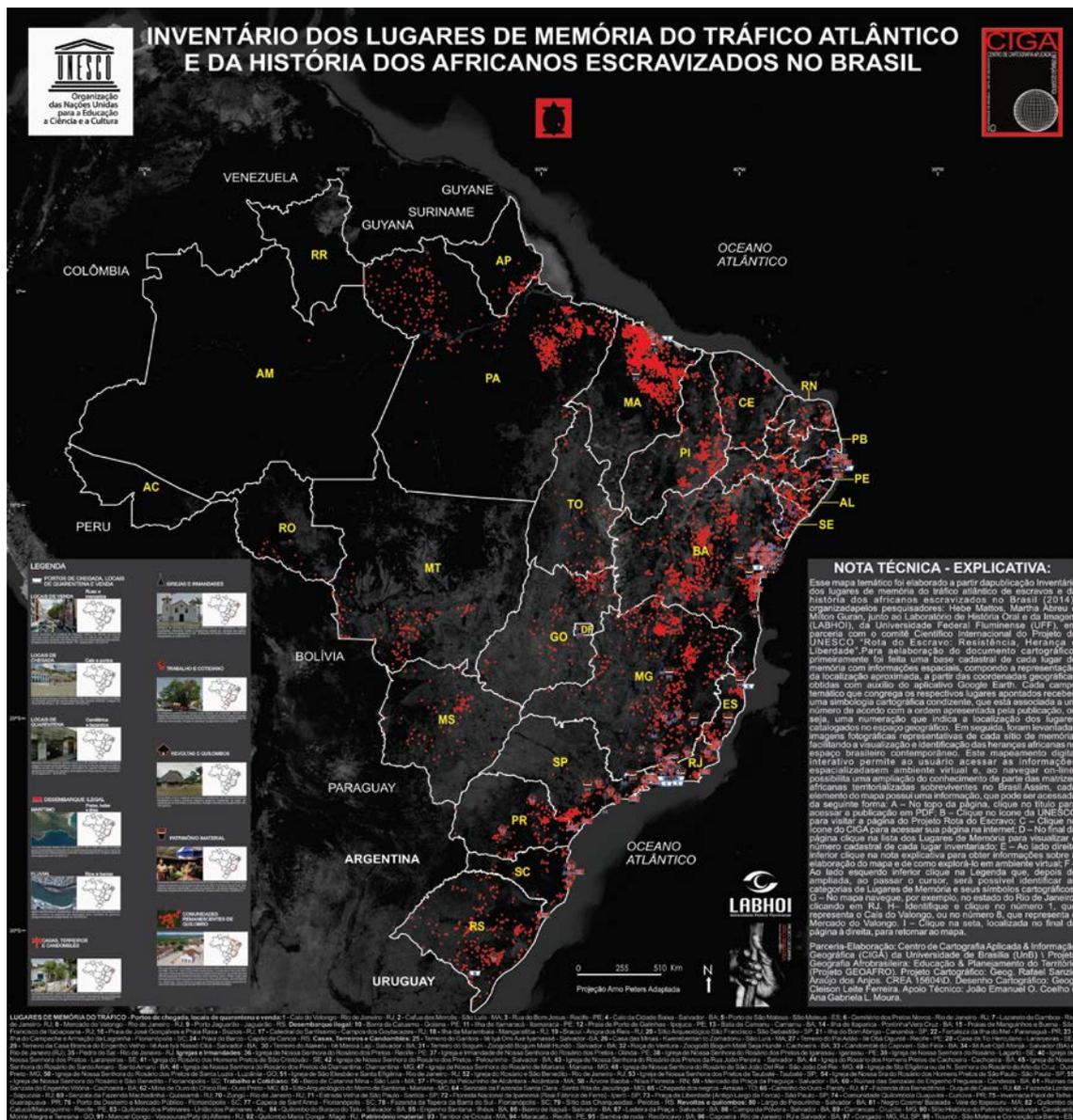
A **Figura 6** mostra a estrutura e a dinâmica de uso do produto cartográfico no formato digital e interativo, onde o usuário pode acessar o mapa em ambiente virtual e, ao navegar on-line, obter as informações espacializadas e associadas à imagem, seguindo as orientações da Nota Técnica que acompanha o documento cartográfico representado na **Figura 7**.

**Figura 6**– Nota Técnica com orientações sobre navegação no Mapa Temático Preliminar Interativo dos Lugares de Memória do Tráfico Atlântico e da História dos Africanos e seus Descendentes Escravizados no Brasil

Esse mapa temático foi elaborado a partir da publicação *Inventário dos lugares de memória do tráfico atlântico de escravos e da história dos africanos escravizados no Brasil* (2014), organizada pelos pesquisadores: Hebe Mattos, Martha Abreu e Milton Guran, junto ao Laboratório de História Oral e da Imagem (LABHOI), da Universidade Federal Fluminense (UFF), em parceria com o comitê Científico Internacional do Projeto da UNESCO “Rota do Escravo: Resistência, Herança e Liberdade”. Para a elaboração do documento cartográfico, primeiramente foi feita uma base cadastral de cada lugar de memória com informações espaciais, compondo a representação da localização aproximada, a partir das coordenadas geográficas obtidas com auxílio do aplicativo Google Earth. Cada campo temático que congrega os respectivos lugares apontados recebeu uma simbologia cartográfica condizente, que está associada a um número de acordo com a ordem apresentada pela publicação, ou seja, uma numeração que indica a localização dos lugares catalogados no espaço geográfico. Em seguida, foram levantadas imagens fotográficas representativas de cada sítio de memória, facilitando a visualização e identificação das heranças africanas no espaço brasileiro contemporâneo. Este mapeamento digital interativo permite ao usuário acessar as informações espacializadas em ambiente virtual e, ao navegar on-line, possibilita uma ampliação do conhecimento de parte das matrizes africanas territorializadas sobreviventes no Brasil. Assim, cada elemento do mapa possui uma informação, que pode ser acessada da seguinte forma: A – No topo da página, clique no título para acessar a publicação em PDF; B – Clique no ícone da UNESCO para visitar a página do Projeto Rota do Escravo; C – Clique no ícone do CIGA para acessar sua página na internet; D – No final da página passe o cursor na lista dos Lugares de Memória para visualizar o número cadastral de cada lugar inventariado; E – Ao lado direito inferior passe o cursor na nota explicativa para obter informações sobre a elaboração do mapa e de como explorá-lo em ambiente virtual; F – Ao lado esquerdo inferior clique na Legenda que, depois de ampliada, ao passar o cursor, será possível identificar as categorias de Lugares de Memória e seus símbolos cartográficos; G – No mapa navegue, por exemplo, no estado do Rio de Janeiro, clicando em RJ. H– Identifique e passe o cursor no número 1, que representa o Cais do Valongo, ou no número 8, que representa o Mercado do Valongo. I – Clique na seta, localizada no final da página à direita, para retornar ao mapa.

Parceria-Elaboração: Centro de Cartografia Aplicada & Informação Geográfica (CIGA) da Universidade de Brasília (UnB) \ Projeto Geografia Afrobrasileira: Educação & Planejamento do Território (Projeto GEOAFRO). Projeto Cartográfico: Geog. Rafael Sanzio Araújo dos Anjos. CREA 15604/D. Desenho Cartográfico: Geog. Cleison Leite Ferreira. Apoio Técnico: João Emanuel O. Coelho e Ana Gabriela L. Moura.

**Figura 7–** Mapa Temático Preliminar dos Lugares de Memória do Tráfico Atlântico e da História dos Africanos e seus Descendentes Escravizados no Brasil



LINK DO MAPA LUGARES DE MEMÓRIA  
 PORTUGUÊS: <http://www.rafaelsanziodosanjos.com.br/images/AGOSTO17/mcport.swf>

LINK DO MAPA LUGARES DE MEMÓRIA  
 INGLÊS: <http://www.rafaelsanziodosanjos.com.br/images/AGOSTO17/mcing.swf>

**REFERÊNCIAS**

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. A África brasileira: população e territorialidade. In: Textos Básicos do CIGA, Brasília: CIGA – CESPE, 2010.

MATTOS, Hebe; ABREU, Martha; GURAN, Milton. *Inventário dos Lugares de Memória do tráfico atlântico de escravos e da história dos africanos escravizados no Brasil*. Niterói: PPG/UFF, 2013.